



O QUE VOCÊ VÊ QUANDO SE OLHA NO ESPELHO

Quando eu me olho no espelho, num primeiro instante, eu vejo o reflexo da forma física, mas depois eu olho bem para dentro de mim e vejo como realmente eu sou: meus defeitos de caráter e minhas poucas e valiosas qualidades.

É muito difícil, e quase nunca eu tenho coragem porque eu vejo vários defeitos, confrontar-me comigo mesmo. Eu sou a pessoa que mais me conhece e, ao mesmo tempo, tenho medo de descobrir coisas novas. E no dia-a-dia eu vou impondo metas para mim mesmo. E, buscando essas metas, eu erro sempre, e, de tanto tempo errando, elas já passaram a fazer parte da minha vida. Sou muito apegado a Deus; não sou fanático que se reserva, não tenho nada contra quem seja, mas eu considero Deus como meu amigo e converso normalmente com ele.

Se eu não conseguir mudar algo em mim num dia, eu tento no próximo, até eliminar defeitos um por um; não adianta eu me desesperar e querer mudar todos de uma vez só: um de cada vez é a melhor solução. Lógico, é bom ter expectativa do amanhã, mas não se deve apostar as fichas todas de uma só vez, porque ninguém sabe ao certo o seu destino. Eu vejo a vida como um canteiro de jardim: as flores são as qualidades, mas há as ervas daninhas, os defeitos, e eu tenho de, todo dia, ir à raiz das ervas e tratar bem das flores.